



A FORMAÇÃO SOCIAL DO EDUCANDO NA EDUCAÇÃO

Alana Pauline Silva de Carvalho

RESUMO

O estudo da formação do educando, tem como objetivo o de compreender as divergências e dificuldades encontradas no que se refere à possibilidade de o aluno assumir um papel mais atuante em sala de aula. Para compreender este contexto foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Fazer com que eles compreendam seu próprio eu. As noções de acaso e de incerteza se manifestam intuitivamente e podem ser exploradas na escola em situações nas quais os alunos podem fazer experimentos em espaços equiprováveis, embora algumas pesquisas indiquem as limitações dessa abordagem. Levando em consideração a importância de preparar os alunos para serem cidadãos atuantes e críticos dentro da sociedade, e influenciando diariamente no trabalho da sala de aula. Este estudo busca entender o que lhe é permitido, possibilitado, limitado e o que modificou ou permanece como em outros tempos em relação ao posicionamento que ocupa em sala de aula.

Palavra chave: Formação, educando, conhecimento

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade expor situações onde podemos promover um estudo sobre a formação dos alunos para a sociedade ao conhecer o seu interior a se mesmo e sua capacidade de viver em harmonia. O docente como facilitador da



aprendizagem e na formação do educando, escancara novos conhecimentos, procura entender, numa reação empática, também as emoções e as dificuldade de seus alunos e tenta levá-los à auto-realização. O encargo da aprendizagem fica mais conectado ao aluno, àquilo que é mais significativo para ele, e deve ser promovida pelo educador.

Sendo assim, o processo de ensino deve estar sujeito da capacidade individual de cada professor, de seu acolhimento, abrangência e do relacionamento com seus educando.

“O aluno não é uma pessoa que granjeia a informação passivamente, ele deverá experimentar racionalmente atividades de classificação, seriação e atividades hipotéticas.” Quem não duvida e critica a si mesmo nunca se posiciona como aprendiz diante da vida e, conseqüentemente, nunca explora com profundidade seu próprio mundo intrapsíquico” Cury (1998,pq.16) Assim, o professor sempre oferecerá ao aluno situações problemas que tragam a eles a necessidade de investigar, refletir, racionalizar a questão e construir uma resposta satisfatória. Deste modo é necessário refletir sobre o papel da escola, como espaço de transmissão e reprodução cultural, além de que exerce a função de:

“[...] facilitar e estimular a participação ativa e crítica dos alunos/as nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem” (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.26).

Isso quer dizer que cabe a escola oportunizar momentos de atividades em que os alunos estejam inseridos de modo participativo, que promovam interação e desenvolvam a criticidade destes. A escola deve também, desenvolver noções de cidadania, autonomia, responsabilidade para que os sujeitos que ali estão tenham clareza de seus direitos e deveres.

No que se refere ao papel do professor no contexto atual, exige-se que este exerça a função de mediador, uma vez que pode possibilitar condições de participação do aluno em sala de aula Luckesi (1993, p.115) expressa que:

“[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem.



Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade”.

Em relação ao aluno, Luckesi explica que (1993, p. 114) “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”. Desta forma compreende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim se faz necessário que o educando participe ativamente em sala de aula, ou seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.

A FORMAÇÃO DO EDUCANDO

A relação humana é tão abrangente quanto o ensino, partindo dessa afirmação, já averiguamos que educação excede o espaço escolar, pois ela ocorre em casa, na rua, na igreja ou na escola Além disso, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. Por isso que se devem estar todos os momentos realizando atos de aprendizagem e de ensino; pela educação desenvolvemos nossa capacidade e potencialidades para o saber e para fazê-lo..

O ser humano é um ser social, construído por essa sociedade através da cultura, da educação, de suas próprias características e das interpretações que tira das relações sociais, inclusive do poder que é exercido no ambiente a sua volta. "Pode-se dizer, que em todas as dimensões da vida existem processos educacionais", Luckesi (2001:pg. 14).

A escola e a educação têm como principal objetivo, o repasse de conhecimentos e valores básicos para os seus alunos, é um fator determinante que acontece do professor para o aluno, que é visto como mediador de conhecimento e que possui determinados tipos de poder sobre seus alunos, que formam sua identidade através da significação



desses vários recursos.” A Escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivos, éticos, estéticos. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.” (LIBÂNEO, 2004:32). A escola funciona de forma organizada, seus protagonistas são alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários administrativos e de apoio, essas pessoas tem horários a serem cumpridos e metas a alcançarem, um sistema de avaliação e uma ordem estrutural, mas todos inseridos dentro do mesmo contexto. O conhecimento é basicamente a transformação das informações que absorvermos diariamente somadas a nossas experiências de vida.

Mas quando esses indivíduos não se conhecem acaba gerando vários conflitos, sabemos que alunos e professores tem que ser assertivo, saber se comunicar de forma clara, honesta, objetiva e transparente. Fazer com que os alunos compreendam e se conheçam, para que não haja conflitos. A escola junto com todos os seus colaboradores podem promover aos alunos, para que os alunos possam conhecer a si mesmos. atuando como espectador.

Nesse sentido várias propostas apresentam diferentes perspectivas e propósitos da educação e o papel que o aluno deve assumir no contexto educativo e social, entendendo que a escola ajuda a formar um tipo de homem para atender as necessidades e exigências da sociedade. Sendo assim, para entender a ação do educando em sala de aula é preciso levar em consideração a seguinte questão: “Que tipo de homem queremos formar”?

Um exemplo claro sobre o que esta sendo proposto aqui é apresentado por Saviani, (2007, p.159) ao descrever que

“[...] Na fase propriamente imperial, que se iniciou no final da década de 1860, as discussões desenrolam-se sobre um pano de fundo comum: o problema da substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho livre, atribuindo-se à educação a tarefa de formar o novo tipo de trabalhador para assegurar que a passagem se desse de forma gradual e segura, evitando-se eventuais prejuízos aos proprietários de terras e de escravos que dominavam a economia do país”.

Isso quer dizer que cabe a educação a formação de um tipo de homem em



cada momento histórico, uma vez que os anseios se diferenciam e atende a determinada sociedade e conseqüentemente o papel que o aluno assume em sala de aula reflete abordagens e concepções distintas, assim como sua ação e/ou lugar na sociedade. Portanto,

“deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso cumpre uma função específica”. (GASPARIN, 2005, p.2)

Desta forma entende-se que esta instituição, em cada contexto histórico se configurou de modo a atender o que a sociedade almeja e atualmente tem como função promover a formação de um aluno mais dinâmico oportunizando a este assumir um papel mais ativo em sala de aula.

Para fundamentar a prática educativa, a literatura apresenta diferentes orientações pedagógicas, também denominadas tendências no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, ao ensino, a aprendizagem, o papel da escola, do professor e do aluno em diferentes momentos. Conforme Farias (2009, p.32)

“[...] sendo a educação uma prática social histórica e dinâmica, as tendências pedagógicas não se apresentam de forma estanque e seqüenciada por cronologia linear. O despontar de uma não significa, necessariamente, o silenciar de outras”.

Compreende-se que a tendência educacional que se faz presente em um dado momento histórico não se extingue quando se forja outra proposta educacional, o que diferencia é a maneira de pensar o tipo de homem que se quer formar e o papel que o aluno assume em sala de aula para que tais propósitos sejam colocados em prática.

O EU E A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Revela-nos que uma pessoa é inteligente desenvolve por que ela desenvolve a arte de ouvir, da dúvida, da crítica, do pensar antes de reagir, de expor, e não de impor as idéias, e que trabalha com serenidade suas dores e perdas, transformando seus



problemas em desafios, destilando sabedoria dos seus erros, aprendendo a se colocar no lugar do outro e a perceber suas dores e necessidades psicossociais, além de valorizar a cidadania, o humanismo e a democracia das idéias. “A inteligência é um conjunto de estruturas psicodinâmicas derivadas do amplo funcionamento da mente. E a capacidade de pensar, se emocionar, ter consciência.”Cury (1998,pg. 22).

O processo de se auto conhecer, é uma das formas mais importante para a vida em sociedade. o conhecimento ultimamente está cada vez mais difundida.o papel do professor na formação do educando decorre do entendimento de que os alunos que ali estão assim como ele mesmo, são sujeitos capazes de elaborar algo, de questionar e problematizar. Desse modo, entende-se também que o ensino e aprendizagem devem fundamentar-se na colaboração tanto do educador como do aluno, visto que,

“a unidade de ensino e aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis- transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, dentro de condições específicas de cada situação didática” (LIBÂNEO, 1994, p.77).

Quando perguntado à pedagoga sobre o ensino e aprendizagem e qual é o papel do aluno neste processo, ela diz que “ele tem que participar sim e todas as atividades são propostas para que ele interaja e participe na dentro dessa construção”.

Os conhecimentos prévios, também entendido como a bagagem que o aluno traz, devem ser entendidos como diagnóstico para ver o que os alunos sabem e tomar isso como ponto de partida e também para que o próprio aluno perceba a práticas em todas as situações do nosso cotidiano e até mesmo no ambiente social quanto no pessoal, tudo isso em função do avanço da tecnologia da informação. A gestão do “eu” é um processo para criação, captura armazenamento, disseminação, uso e proteção do conhecimento importante para a vida. por meio de suas práticas, objetiva organizar de forma estratégica os conhecimentos dos colaboradores e os conhecimentos externos, que são fundamentais para o sucesso do nosso bem comum.

Ao refletir sobre o papel do educando em sala de aula e as estratégias que podem ser utilizadas pelo professor que corroborem para uma participação ativa do



educando, se faz necessário inicialmente compreender o que é um sujeito protagonista no processo.

De acordo com Haydt (2006, p.61) é aquele que “[...] formula ideias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através da sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento”.

Nesse sentido denota-se que o professor deve possibilitar ao aluno situações em que possa interagir, problematizar, refletir, questionar e participar em sala de aula, concebendo-o como agente no processo, ou seja, alguém que está ali e pode colaborar, ainda, aprender com significado.

Infere-se que essa participação deve se dar a todo o momento, como por exemplo, explorando desde o conhecimento prévio do aluno sobre um conteúdo novo a ser trabalhado na resolução das atividades, nas decisões, na organização do processo, na reflexão do processo avaliativo.

A integração entre quem ensina e quem aprende possibilita a participação do educando em sala com seu conhecimento e torna a aula dinâmica, valoriza o que o educando traz e, conseqüentemente, possibilita que este protagonize situação de interação com o educador e os demais colegas.

No que tange as propostas que podem ser utilizadas pelos educadores com o intuito de colocar na situação de sujeito atuante Bordenave (1977, p.151) nos esclarece que “o importante é que o professor defina claramente qual é o seu objetivo, pois cada técnica é útil para um determinado objetivo”.

Isto quer dizer que se faz necessário o educador saber planejar e ter objetivos claros sobre o que se pretende e onde se almeja chegar ao fim de cada aula e/ou atividade. Segundo esse mesmo autor a “técnica díade” tem como objetivo educativo “dar aos alunos numa classe numerosa ocasião de participar, quer formulando perguntas, quer formulando respostas e perguntas, ou expressando opiniões e posições” (BORDENAVE, 1977, p.152). Outra técnica apresentada por Bordenave se refere “grupos de verbalização e observação, que desenvolve capacidade de observação e crítica do desempenho grupal”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O docente tem como base do conhecimento, imagine como deve ser complexa a atuação dos docentes e responsáveis pela nossa capacidade de amar, de sentir medo, de ter esperança, de chorar, de resgatar experiências passadas, de antecipar situações do futuro. Estudar as origens e os limites da inteligência não é uma obrigação, mas um direito fundamental do ser humano.

Quando realizamos uma jornada intelectual, nunca mais seremos os mesmos, pois começamos a repensar e reciclar nossas posturas intelectuais, nossas verdades, nossos paradigmas socioculturais, nossos preconceitos existenciais. Nossa visão sobre os direitos humanos sofre uma revolução intelectual, pois começamos a compreender e a apreciar a teoria da igualdade a partir da construção da inteligência. Começamos a enxergar que todos os seres humanos possuem a mesma dignidade intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino - aprendizagem**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes Ltda, 1977, p.133-181.

CURY, Augusto Jorge: **Inteligência Multifocal**. Ed, São Paulo: Cultix, 1998.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão..**

2.Ed. Brasília: Líber livro, 2009, p.11-53.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2005, p.1-191.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2006, p.55-93.

LIBÂNEO, José Carlos; **Educação Escolar, estrutura e organização**. Ed, São Paulo: Cortez, 2004.



LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3. Ed. São Paulo, Cortez, 2000, p.61-96.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** Estudos e proposições. 17. Ed, São Paulo: Cortez 2001.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.10-26.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura davara, onze teses sobre a educação política/ Dermeval Saviani - 40. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.